

NOITE SILVESTRE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS ESTIGMATIZADOS

PINA, Antônio Augusto de Souza¹; CARVALHO, Maria Clara Moraes¹; FREDERICO, Luiza Lourenço²; SILVA, Luiza Gabriele²; REIS, Renata de Souza³;

¹Discente de graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São João del Rei

²Discente de graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de São João del Rei

³Docente do curso de Zootecnia da Universidade Federal de São João del Rei
antonioaugustopina@hotmail.com.br

Resumo

A conservação animal tem se tornado um tema cada vez mais discutido, porém alguns grupos como aranhas, escorpiões, anfíbios, serpentes, gambás e morcegos, ainda sofrem estigmatização e resistência para integrar essa pauta. Como estratégia para enfrentar esse cenário, foram realizados encontros de educação ambiental para informar o público sobre a importância ecológica desses animais e extinguir esse estigma. A partir do evento “Noite Silvestre”, do GEAS UFSJ, observaram-se mudanças na percepção do público sobre essa categoria de animais e o entendimento da função ecológica de cada um deles, além do estímulo à atuação como multiplicadores da informação.

Palavras-chave: Animais estigmatizados. Conservação. Educação ambiental. Noite Silvestre. Sensibilização Ambiental

Introdução

Espécies como cobras, sapos, morcegos, gambás, possuem uma carga cultural e emocional, que os enquadram como animais “não carismáticos” e estigmatizados (BERNARDE, 2018). Esse estigma nem sempre é construído por experiência pessoal direta, muitas vezes ele vem de crenças populares, aprendizado social, representações na mídia e falta de conhecimento, fazendo com que alguns grupos animais passem a ser vistos de maneira negativa, sendo frequentemente associados ao perigo, à sujeira ou a características simbólicas desfavoráveis, de forma que muitas pessoas não reconheçam o valor ecológico e a importância ambiental destes animais (CAVALCANTE, 2025).

Esse estigma pode resultar em consequências importantes, como a perseguição, a eliminação indiscriminada dessas espécies e a dificuldade na implementação de estratégias de conservação, como no caso de morcegos onde empresas de controle de pragas pregam a “desmorcegação”, sem considerar os danos ambientais e ecológicos no sistema (HALLITE, 2025). Nesse cenário, a educação assume um papel importante na transformação dessas percepções. Os espaços não formais de ensino, como zoológicos e museus constituem um cenário favorável e que pode ser usado para a construção de uma visão mais crítica e fundamentada sobre a fauna.

Objetivos

Sensibilizar o público sobre espécies estigmatizadas e não carismáticas e trabalhar a conservação através da educação ambiental para essas mesmas espécies, além de buscar a mudança de percepção negativa destes animais enraizadas cultural e emocionalmente. Aliado a isso, ampliar a compreensão sobre a importância ecológica e ambiental dessas espécies, a fim de incentivar a conservação das espécies estigmatizadas.

Metodologia

Foram realizados sete eventos “Noite Silvestre” no período de 2022 à 2024, sendo seis no Campus Tancredo Neves e um no Campus Dom Bosco, ambos em São João del Rei, Minas Gerais. A atividade teve seus encontros no período da noite e foram abertas ao público geral. Para cada noite, foi chamada uma pessoa responsável por conduzir a atividade e apresentar uma palestra introdutória sobre o assunto, de forma que proporcionasse uma base teórica para os participantes. O número de participantes seguiu uma média de 50 pessoas, marcado principalmente por estudantes da Universidade Federal de São João del Rei e alguns convidados próximos deles.

A atividade seguiu o modelo teórico-prático onde foi realizada uma roda de conversa conduzida com exposições dialogadas tratando de questões biológicas, ecológicas, culturais e comportamentais de serpentes, morcegos e aves de rapina, com destaque para a importância ecológica, equilíbrio ambiental e dos conflitos decorrentes da interação destes animais com o cotidiano das pessoas. Para melhor compreensão e auxílio didático foram utilizados recursos como apresentação multimídia, materiais educativos, acervo biológico didático e exemplares biológicos (quando disponíveis).

Em seguida, foram realizadas atividades práticas como observação direta dos espécimes, a escuta de vocalizações e recursos auditivos (importante no caso de aves de rapina e morcegos), uma sessão de conversa para troca de experiências e momento de perguntas. Durante esse momento de interação, caso possível, a aproximação do público com os animais era permitida, com devida segurança e supervisão.

Ao final da atividade, foi distribuído a todos os participantes um material educativo contemplando os temas abordados, sintetizando de forma geral os conteúdos discutidos. Em seguida, realizou-se uma etapa de conclusão, onde os participantes puderam compartilhar suas percepções e aprendizados adquiridos ao longo do encontro.

Resultados e Discussão

Os encontros da “Noite Silvestre” contaram com a participação de um público variado, entre eles, estudantes, professores e membros da comunidade de São João del Rei. Durante as atividades, foi possível observar padrões consistentes nas percepções iniciais dos participantes em relação aos animais abordados. Alguns participantes fizeram associações de animais como as serpentes e morcegos ao medo, devido a experiências pessoais negativas ou desconfiança baseada em mitos populares ou influências da mídia.

Ao decorrer do evento, foi possível notar um crescente interesse e curiosidade sobre esses animais. A utilização de materiais didáticos e exemplares biológicos contribuiu para o engajamento e a compreensão de algumas informações apresentadas, sendo assim uma ferramenta muito enriquecedora para a sensibilização destas espécies. Ainda assim, parte do público se manteve associando algumas espécies a suas reputações de perigosas, ruins e aversivas, porém, muitos outros, ao conhecer e se informar sobre cada espécie, conseguiram quebrar alguns dos pré julgamentos que eles tinham sobre estes animais, e reconhecer que era proveniente de estigmas culturalmente estabelecidos, associados à desinformação (SANTANA, 2020). E a grande maioria reconheceu a importância ambiental e ecológica, além de começar a valorizar e entender as diferentes posições de cada espécie em um sistema ecológico complexo, e como a alteração de uma espécie pode desencadear um desequilíbrio no ecossistema.

Na etapa final, onde houve o compartilhamento de impressões, os participantes destacaram a valorização do aprendizado prático, a importância da educação ambiental e a

relevância da sensibilização sobre estes animais. O material educativo distribuído reforçou os conceitos discutidos e adequou-se como referência para consultas posteriores, fortalecendo o impacto das atividades e dando um caráter de educação multiplicadora, visto que as pessoas impactadas e atingidas pelo evento, podem agora ser agentes ativos multiplicadores desse conhecimento (PAULA, 2019).

Conclusão

Tendo em vista os desafios para conservação e educação ambiental desses animais estigmatizados, constatou-se que as “Noites Silvestres” realizadas ultrapassaram a sensibilização inicial, ao promover mudanças na percepção social e estimular a atuação do público como agente ativo na disseminação de informações, potencializando de forma significativa o alcance e a efetividade das ações de conservação ao passar a mensagem de que a conservação da natureza não deve depender de aparência, simpatia ou reputação da espécie, mas da importância ecológica de cada espécie sobre o ecossistema.

Referências

BERNARDE, P. S. Animais “não carismáticos” e a educação ambiental. *SOUTH AMERICAN Journal of Basic Education, Technical and Technological*. V.5, N.1, P. 1-7, 2018.

CAVALCANTE, Sávio; GUIMARÃES, Vanessa. Desmistificar os artrópodes no Twitter funciona? A opinião dos seguidores da #TrupeNaturalista *JCOMAL* 8(01), A 01, 2025.

HALLITE, Lyvia Roberta Martins de Castro. Conservação de morcegos e educação ambiental: propostas de práticas pedagógicas. [S.l.]: **Universidade Estadual Paulista (Unesp)**, 7 nov. 2025.

PAULA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. C. F.; GRANJA, B. C. A.; SANTOS, C. F. S. O.. Metodologias ativas: uma ação colaborativa para a formação de multiplicadores. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, São Paulo, v. 5, p. 24–34, 2019.

SANTANA, D. R. de; SOUZA NETO, L. G. de; SILVA, L. A. M. da. Uma proposta para construção de tirinha para o ensino de zoologia: Da idealização e elaboração. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, v. 11, n. 1, p. 298–322, 2020.